

## **AS TANTAS DELICADEZAS EM FUBÁ: UMA RECEITA PARA O TEMPO,**

por Alexandre Mate<sup>1</sup>.

O Impacto Agasias é um coletivo teatral com 13 anos de vida e de luta cuja sede encontra-se grudada à comunidade de Heliópolis. Em sua trajetória, o coletivo criou diversos espetáculos e, mesmo tendo algumas diferenças temáticas, de distintos modos, as questões identitárias têm alicerçado a trajetória do Grupo.

Muitas são as obras e reflexões significativas sobre a velhice. Ecléa Bosi, em seu doutoramento na Psicologia da USP, dedicou-se à reflexão de tal fase da vida. Para refletir sobre o “momento” mais derradeira de vida, Ecléa contrapôs aos materiais e referências teóricas o resultado de entrevistas com velhos e velhas, estimulados a lembrar de suas infâncias. O resultado final, compreendeu a junção de questões essenciais à psicologia social e à história oral, que, posteriormente foi editado com o nascimento do essencial *Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos* (republicado em 2023).

O Impacto Agasias Grupo de Teatro, no sentido de buscar, também, parcela de suas ancestralidades, entrevistou algumas mulheres (e, quando possível, suas próprias avós). O objetivo determinante do processo pressupôs a ressignificação da vida daquelas mulheres, na condição de alegoria de todas as mulheres. Do ponto de vista metafórico, as avós (mulheres) aparecem por intermédio da feitura de um bolo de fubá, cujos ingredientes, além dos ditos essenciais (fubá, ovos, açúcar, fermento...), demandam as lembranças, os afetos, as convivialidades.

Tive oportunidade de assistir ao espetáculo três vezes, mas presencialmente aconteceu em 04 de setembro de 2024. Selecionado a inserir o conjunto de obras apresentadas na “6ª edição da “Mostra de Teatro Heliópolis: a Periferia em Cena”, o espetáculo foi apresentado na praça do Reggae, uma travessa da rua 16 de Dezembro, em um dos corações da Comunidade de Heliópolis. Às 16h de um país tomado por incontável número de queimadas (parece que provocadas pelo agronegócio), o ar estava muito seco e a temperatura passava os 32°. Naquela pequenina praça, com algumas mesinhas e bancos de alvenaria a obra se fez.

No sentido de atrair as pessoas para o local da apresentação (e como é a tradição dos espetáculos populares), o coletivo promoveu um cortejo pela rua 16 de Dezembro. O espaço representacional, cuja concepção é de Wallace Borges é repleto de objetos, adereços coloridos e extremamente delicados. A delimitação do espaço representacional ocorre em um lindo e colorido tapete, formado por retalhos em forma triangular de diversos tecidos; um conjunto de caixas de madeira, tem a função de baús dos quais, durante todo o espetáculo saem objetos de sutis belezas.

---

<sup>1</sup> Nascido em Vila Anastácio (bairro operário da Zona Oeste da cidade de São Paulo); Mestre em Teatro e doutor em História Social (ambas as formações) pela USP; professor do programa de pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp; pesquisador e autor de textos sobre as práxis teatrais.

Os figurinos, de Marina Moll, são coloridos, bem costurados, com inúmeros detalhes. O olhar, vez ou outra, sai da cena para olhar algum detalhe no figurino não percebido anteriormente. Aliado a isso, o Grupo colocou um incenso de odor extremamente agradável, “adoçando, em fragrância” a recepção da obra.

A direção da obra, a partir de um belo e poético texto criado pelo conjunto de artista, é de Wallace Borges. A concepção de Wallace mescla narração; musicalidade muito bem executada e cantada; ludicidade de crianças, que brincam e disputam a atenção da avó, todo o tempo.

Do ponto de vista temático, *Fubá: uma Receita para o Tempo* alinha, feio o tapete do chão, diversos assuntos e comportamentos humanos: processos de/ para lembrar: e os ingredientes para o bolo de fubá; as disputas de afeto: e os ingredientes para o bolo de fubá; os distintos medos do viver: e os ingredientes para o bolo de fubá; as predileções na vida e quanto às pessoas (especificamente com relação a um dos netos): e os ingredientes para o bolo de fubá; a religiosidade: e os ingredientes para o bolo de fubá...

O conjunto de intérpretes é uma imensa lindeza: atores e atrizes (Aurora Dias, Katia Bocalon, Henrique Sanchez, Lucas Becerra e Mariana Ferrari, uma excelente instrumentista) rigorosamente, ligados e ligadas à obra e ao público e com um permanente (e verdadeiro) sorriso nos lábios e nos olhos.

Mais ao final da obra, uma determinada charada que era evocada permanentemente, mas que permanecia em suspenso, metaforicamente é traduzida, no exato momento em que se apreende que a avó, possivelmente, tem algum problema neurológico porque ela esquece e não pode mais andar sozinha... O enigma revelado para o ingrediente que não pode ser esquecido para a feitura de um bolo de fubá é o caminho.

O espetáculo de rua não é blindado e aprisionado por proteção. O cenário do espetáculo de rua é a cidade. No caso em destaque, e como tudo é muito apertado a ajuntado em Heliópolis, das casas que desafiam todas as leis de gravidade, das janelas, escadas, varandas... pode-se ver gente a assistir. Em *Fubá: uma Receita para o Tempo*, adultos e crianças acompanhavam a obra, como que em estado de suspenso. Ver aquelas crianças a assistir aquele espetáculo, com tantos objetos a sair dos baús, com imagens e palavras prestando tributos às mulheres (sobretudo às avós) foi, de fato, encantador.

O conjunto de belezas da obra, principalmente, o estado de poesia por ela criado, a fascinar as crianças, remeteu-me a *Todo o Sentimento* de Chico Buarque de Hollanda e Cristóvão Bastos... então, em razão de ser disso que se trata:

[...] Depois de te perder,  
te encontro, com certeza.  
Talvez num tempo da delicadeza.  
Onde não diremos nada,  
nada aconteceu  
Apenas seguirei  
como encantado ao lado teu.